

Prefácio

O desenvolvimento da ciência e da tecnologia, no último quinquênio, foi responsável pelo extraordinário progresso alcançado pelos diferentes setores da sociedade moderna. As inovações tecnológicas emergem em ritmo vertiginoso com profundas transformações. A sociedade vai absorvendo essas transformações com novos conceitos e novas perspectivas. Atualmente, a tecnologia permeia praticamente todos os setores da vida humana.

Todavia, a mudança é cultural e não apenas tecnológica. Mas são muitos os efeitos da tecnologia sobre o ser humano e o próprio destino da humanidade. Na verdade, as novas tecnologias transformaram a sociedade do pós-industrial, modificando atitudes e comportamentos dos indivíduos, alterando, assim, a vida de muitos cidadãos. Essas tecnologias foram incorporadas e fazem parte do nosso cotidiano. Estão presentes no trabalho, no lazer e na educação e, aos poucos, vão-se tornando parte integrante da vida na sociedade moderna. Em suma, criou-se uma nova sociedade.

Mas, as transformações científicas e tecnológicas não se traduzem, exclusivamente, em mudanças técnicas – passar da conversa presencial para a conversa pelo telemóvel; transição do hábito de ler e ouvir música para a televisão e para a discoteca. Esta é uma visão da ciência como criadora de conforto. A ciência deve ser igualmente criadora de valores – a descoberta de relações novas, quer entre as coisas, quer entre conceitos.

É extremamente importante saber discernir o avanço tecnológico do científico, mas, por outro lado, não se deve abrir mão de seu controlo ético. Existe uma separação, que deve ser muito clara, entre o avanço tecnológico e o científico e o controlo ético de tudo o que vai acontecendo no mundo da inovação.

Deve ser desenvolvida a consciência de uma ética da responsabilidade, quer no plano individual, quer em instâncias institucionais. Do mesmo modo que o não desenvolvimento da ciência e da tecnologia se pode tornar uma estratégia de empobrecimento, o desenvolvimento da ciência e da tecnologia só poderá ser utilizado

com a finalidade de contribuir para o progresso individual e coletivo, ou seja, para a felicidade dos homens. Portanto, nesse novo cenário social, a inovação, a decisão e a ética exercem um papel fundamental na gestão das organizações.

O livro, que *Edições Sílabo* agora publica, insere-se nessa preocupação de dotar os gestores das organizações dos elementos conceptuais e instrumentais sobre inovação, decisão e ética, a integrar nas suas estratégias de desenvolvimento e competitividade. Na estrutura e narrativa adotadas, atendeu-se também ao propósito de o livro servir como material pedagógico de suporte aos estudantes universitários nas unidades curriculares com conteúdos programáticos afins às temáticas da inovação, da decisão e da ética.

A primeira parte do livro, focada na *inovação*, começa por ligar o conhecimento ao processo evolutivo da inovação tecnológica (Capítulo 1). Caracteriza, de seguida, os fatores intrínsecos, os limites e as formas de aquisição da tecnologia que estão na base do progresso técnico (Capítulo 2). Conclui com referência à emergência do empreendedorismo, criação de valor e viabilidade dos projetos de inovação (Capítulo 3).

O tema da *decisão*, de que trata a segunda parte, pretende introduzir os princípios de modelação como forma sistemática de formular e resolver problemas na área particular da decisão em gestão. O texto restringe-se apenas aos modelos de natureza quantitativa, abordando explicitamente aqueles que se revestem de características lineares. Sintetiza-se a evolução histórica do conceito de modelo e analisam-se as várias etapas metodológicas que poderão ser empregues na resolução de problemas, dando especial ênfase à situação de construção de modelos (Capítulo 4). De seguida, concretizam-se e exemplificam-se as fases mais salientes da formulação e obtenção de soluções para modelos lineares, fazendo referência aos casos particulares com métodos específicos de resolução dadas as suas características estruturais – método dos transportes e afetação (Capítulo 5).

A terceira parte do livro incide na temática da *ética* que, como *sabedoria prática*, atravessa toda a vida humana e, conseqüentemente, todas as práticas do ser humano nas organizações. Trata da problemática ética no exercício das profissões e da necessidade de as organizações empresariais atenderem à responsabilidade social, associada às estratégias de inovação e aos modelos de decisão (Capítulo 6). Numa perspetiva de fundamentação teórica da ética, são referidos os seus alicerces ontológicos e antropológicos, salientando-se a problemática da coexistência e do sentido na constituição da experiência humana, bem como as estruturas da afetividade e do desejo, bases matriciais dos valores (Capítulo 7). Estes são analisados, a seguir, sendo efetuada uma referência particular aos valores éticos, enquanto bases na realização do ser humano como *pessoa* (Capítulo 8).

A elaboração da presente obra foi também inspirada no desejo de aproximar áreas de conhecimento distintas, geralmente trabalhadas em separado, no entendimento de que, nos negócios – porque aí o papel do ser humano é fundamental – não deverá subsistir a disjuntiva «*ou isto ou aquilo*», mas, para não quebrar o fluxo dialético da vida das organizações, imperar, por exigência da dignidade humana, «*isto e aquilo*».

Os Autores